

# ARQUITETURA NA ERA DA INFORMÁTICA

O americano Dennis Dollens é um dos editores de *Sites Architecture*, revista nova-iorquina especializada em arquitetura. E, nesta entrevista, realizada por fax, ele fala sobre as perspectivas da arquitetura eletrônica, a sua dimensão social, as relações entre artes, *design* e arquitetura no mundo contemporâneo.

**Que perspectivas a aplicação da eletrônica abre para a arquitetura?**

Na primeira das contribuições da eletrônica para a arquitetura, estamos observando a emergência de PRÉDIOS INTELIGENTES. Prédios que usam a eletrônica para controle do frio, do calor, da luz, da acústica, da segurança, e a habilidade para conectar todos os computadores internos com o mundo exterior, normalmente via cabos de fibra ótica ou conexão direta com satélites. Esse tipo de prédio é na verdade um casulo eletrônico que envolve o usuário, fornecendo um mundo digital a seu controle. Além disso os computadores estão tornando possível análises locais através de Simulação Ambiental que nos diz os efeitos positivos e negativos de qualquer estrutura dada em termos de seu impacto nos recursos naturais tanto quanto em condições urbanas. Mas o futuro apresenta a possibilidade de direcionar configurações espaciais determinadas por telas a laser e eletrônicas do mesmo modo que apresentação em *design* e informação eletrônica de fachadas enquanto telas-claras (?) estéticas que mascaram estruturas físicas. Também estamos vendo computadores realmente expelir materiais tridimensionais-em um processo parecido com Xerox (xerox?) e podemos esperar razoavelmente que a eletrônica seja ainda mais importante na produção de materiais de protótipo experimental para arquitetos.

**Qual a proposta de Sites on-line?**

Cada vez mais a eletrônica está sendo usada na produção conceitual, teórica e real da arquitetura. Além do CAD, arquitetos estão criando vídeos e formas nas quais uma imagem, uma elevação, ou um plano emerge dentro de outro e dentro de outro ainda de modo a explorar as qualidades espaciais das estruturas. Os arquitetos estão usando técnicas sofisticadas de videocomputador para apresentar ângulos criativos e exploratórios de seus trabalhos para os clientes. E muitos estudantes e jovens arquitetos de vanguarda estão simulando formas arquitetônicas; na verdade expelindo-as de imagens históricas ou contemporâneas e de pesquisas científicas. Além disso, as ferramentas eletrônicas como PhotoShop para manipular

fotografias, microestações Z para desenhos, e modelagem 3-D e programas de pintura revolucionaram o modo de apresentação da arquitetura.

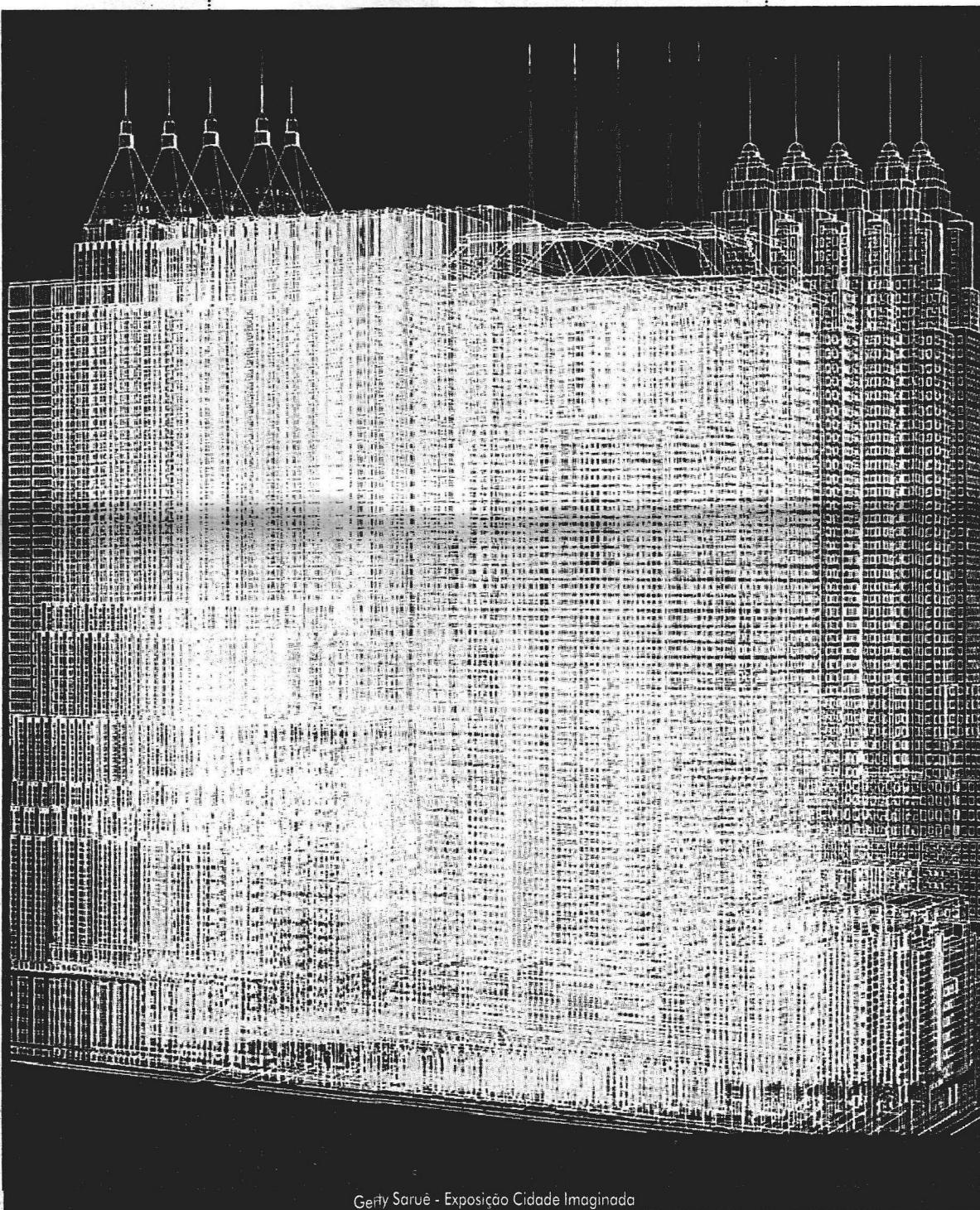
Nossa intenção para o SITES ON-LINE é apresentar trabalhos eletrônicos, idéias e imagens criadas ou simuladas pela eletrônica. Queremos que essas imagens apareçam nas telas do usuário tanto quanto estejam disponíveis mediante cópias download. Assim, vemos SITES ON-LINE como um sistema de comunicação de arquitetura e *design* que mostra arqui-

nova classe de ter e não ter está surgindo. As pessoas com escolaridade, informação, e conhecimento técnico já estão afetando o cenário social, político e dos negócios do novo século. As pessoas sem escolaridade ou habilidades técnicas estão na maioria no mesmo lugar onde sempre estiveram, por baixo. Não vejo nenhuma indicação de que uma nova ordem social ou política vá surgir eletronicamente ajudando os pobres e subprivilegiados. O que eu imagino acontecendo é uma diferença ainda maior entre os ricos e os pobres. Os ricos e pode-

ros tecnicamente irão crescer a ponto de se verem como cidadãos globais com menor ênfase no nacionalismo. Minha opinião é principalmente pessimista, mas enquanto eu testemunho a ausência de resposta ao genocídio na guerra Sérvia/Bósnia e a ausência de vontade política para mudar a fome na África, não vejo os ricos fazendo muito tecnicamente para ajudar os pobres.

**Como vê a interação entre arte arquitetura e urbanismo no mundo contemporâneo?**

Na minha opinião, duas categorias principais de obra devem ser distintas. Uma é a tradicional: a que vê o objeto de arte, arquitetura ou *design* como uma unidade independente e hermética. A não tradicional é a aparição de profissões que vêm o objeto de arte indistintamente do objeto de arquitetura ou *design*. Muito mais do que a maioria dos arquitetos e *designers*, os artistas da mídia imedia artists incorporam e se apropriam de aspectos de outras profissões. Por exemplo, o "Projeto Stadium", de Antonio Muntadas, lida com o poder organizacional e subversão arquitetônica, mas que com qualquer outra coisa. Não se trata de qualquer estádio em particular mas dos poderes coletivos de todos os estádios e a quem eles servem. Dessa maneira o projeto é a respeito do poder de umas poucas pessoas de organizar massas de pessoas e tê-las concentradas num evento de escala relativamente pequena enquanto também é sobre o poder quase sempre negligenciado e a participação do público, o *publicum*. Mediante esse projeto, Muntadas se torna um historiador, crítico e teórico de arquitetura; ele é o *designer expositor*; ele é o co-organizador do evento, co-produtor dos catálogos, etc. Nesse sentido Muntadas se torna ele mesmo um projeto — bem duchampeano. Eu vejo mais interação, diferentes paradigmas entre os arquitetos, os *designers* e os artistas, tais como a eletrônica continuamente põe o mundo em evidência e acrescenta para a reunião de informações e a exibe como se vê no Stadium.



Gerry Sarue - Exposição Cidade Imaginada

tura eletrônica num fórum eletrônico, onde as imagens são vistas via computador e dessa maneira próximas de seu formato original. Em um certo sentido SITES ON-LINE é um local de construção para uma arquitetura eletrônica e o primeiro passo na direção de uma Hiperaarquitetura.

**Como vê a dimensão social da eletrônica?**

Num mundo onde a informação é uma comodidade, uma